



INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE  
M O Ç A M B I Q U E



**INFO INS**

**Resposta a**

**Emergências**

**de Saúde Pública**

## VITIMAS DE INUNDAÇÕES NA MANHIÇA

### INS FAZ LEVANTAMENTO DE DOENÇAS CRÓNICAS NOS CENTROS DE ACOMODAÇÃO



O Instituto Nacional de Saúde (INS), em coordenação com as autoridades de Saúde do distrito da Manhiça, na província de Maputo, está, desde o dia 15 de Fevereiro último, a realizar actividades de vigilância de doenças diarreias e crónicas nos centros de acomodação das vítimas das cheias na quela região.

A vigilância em alusão visa o registo das enfermidades crónicas que apoquentam os agregados familiares acolhidos nos centros de acomodação das vítimas das inundações, de modo a garantir o devido seguimento.

Outra actividade levada a cabo pela equipa do INS é a monitoria da vigilância de doenças com potencial endémico, tais como a malária, diarreias e infecções das vias respiratórias.

“A entrevista aos agregados consiste na identificação de pessoas portadoras de doenças crónicas, com o objectivo de assegurar a continuidade do seguimento nos centros de acomodação”, explicou Dionísia

Balate, epidemiologista do INS, referindo que, entre as doenças mais comuns identificadas, destacam-se o HIV e a hipertensão.

Até dia 24 de Fevereiro, havia um total de 1441 pessoas acolhidas nos centros de acomodação do distrito da Manhiça, distribuídos por um total de quatro acampamentos.

Balate partilhou que as equipas de trabalho operam de forma satisfatória, porém apontou

dificuldades relacionadas ao acesso aos centros de acomodação, devido a intransitabilidade das vias.

### Acções realizadas de forma combinada

Dois dos centros de acomodação do distrito da Manhiça são a Escola Primária Completa I de Maio, que alberga 205 pessoas, e a Escola Primária 3 de Fevereiro, que junta 845 vítimas, ambos da localidade da Ilha Josina Machel.

Segundo a directora da unidade sanitária local, Avelina Chaúque, os técnicos têm estado a realizar actividades de carácter preventivo, testagem de doenças como malária, HIV, medição da pressão arterial, entre outras.

“Temos aproximado aos locais para ver a situação da higiene e saneamento. Também, temos feito consultas externas, planeamento familiar e tratamento de algumas doenças crónicas. Nesta abordagem, quando há necessidade,





recorremos ao centro de saúde para os devidos procedimentos”, explicou, referindo que os casos detectados com maior frequência

são de gripes e diarreias, porém não são alarmantes.

Na área da prevenção, a

responsável fez saber que a equipa de Saúde tem feito campanhas de saneamento do meio, incluindo apelo a lavagem das mãos, o cuidado com as casas de banho, descontaminação da água à base de Certeza, distribuição de redes mosquiteiras, para além do seguimento e controlo de casos de diarreia.

Relativamente aos constrangimentos, Avelina Chaúque refere que o único desafio tem sido lidar com pessoas em consultas de tratamento anti-retroviral, uma vez que alguns pacientes perderam seus cartões. Contudo, ela explica que, nestas situações, a saída tem sido recorrer à unidade sanitária para a observância dos regimes clínicos.

## REPORTE REMOTO DINAMIZA RECOLHA DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NOS CENTROS DE ACOMODAÇÃO

**A** Delegação do Instituto Nacional de Saúde (INS) na Cidade de Maputo capacitou, recentemente, vários técnicos das unidades sanitárias e postos de atendimento de centros de acolhimento às vítimas das cheias em matérias de reporte remoto de dados epidemiológicos, usando formulários electrónicos. Trata-se de uma acção inserida na resposta às inundações enfrentadas pela província de Maputo.

Alberto Machaze, técnico do INS e facilitador da capacitação, explica que o reporte remoto garante ter os dados epidemiológicos quase em tempo real, permitindo a rápida detecção de doenças e o controlo de surto ou outra situação preocupante.

“Outra vantagem é que há poupança de recursos, diminuindo



as idas diárias de técnicos aos distritos afectados para colheita de dados. Este sistema permite, ainda, fazer clarificações e correcções em tempo real”, esclareceu.

Durante o treinamento, os participantes tiveram explicação sobre a importância do reporte electrónico remoto, instalação



do programa ODK Collect, como colher e introduzir os dados no formulário criado e o procedimento para o envio dos dados colhidos.

Segundo o entrevistado, o ODK Collect é a ferramenta usada na colheita e no envio de dados para um servidor, onde todas as partes interessadas têm acesso em

tempo real.

Os técnicos capacitados são de várias unidades sanitárias dos distritos de Magude, Namaacha e Manhiça, na província de Maputo.

Ações de seguimento estão em curso, visando garantir que os técnicos continuem a colher dados

e enviá-los conforme o planificado, e garantir suporte em casos de dificuldades.

A capacitação teve lugar nos dias 17 e 23 de Fevereiro. Para além de Alberto Machaze, teve a facilitação de Frederico Moiana, gestor de dados na delegação do INS na cidade de Maputo.

## INS INVESTIGA CAUSAS DE ÓBITOS EM DÔA



**U**ma equipa composta por técnicos do Instituto Nacional de Saúde (INS), Direcção Provincial de Saúde e do Serviço Provincial de Saúde de Tete levou a cabo recentemente investigação das causas da morte

de pacientes com diarreia e vômitos nos povoados de Chiriza e Fortuna, no distrito de Dôa, província de Tete.

O objectivo é identificar os principais factores de risco para ocorrência de mortes por cólera, que é a

causa preliminarmente identificada.

O estudo foi realizado em resposta a rumores de ocorrência de um número elevado de óbitos no povoado de Chiridza na primeira semana de Fevereiro de 2023 e a uma informação prévia que apontava para a ocorrência de seis óbitos por diarreia e vômito nos referidos pontos.

Realizado em Fevereiro último, o estudo concluiu, preliminarmente, que as mortes foram causadas por cólera, sendo que as amostras de água foram confirmadas laboratorialmente como impróprias para o consumo e as de fezes revelaram que o vibrião colérico cresceu.

No quadro das recomendações, o estudo indica a necessidade de se melhorar o sistema de abastecimento de água, incentivar a construção de latrinas melhoradas, avaliar áreas de riscos e realocar a população em locais seguros.